

LEVANTAMENTO DE IRIDACEAE JUSS. NO NÚCLEO CURUCUTU, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO*

Cátia TAKEUCHI**
Paulo AFFONSO**
Nádia Said CHUKR***

RESUMO

Este trabalho consiste no levantamento florístico e estudo taxonômico de Iridaceae Juss. no Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo. Foram reconhecidos quatro gêneros e seis espécies para a área: *Crocasmia x crocosmiiflora* (Lemoine ex Morren) N.E.Br., *Neomarica rigida* (Ravenna) Capellari Jr., *Sisyrinchium commutatum* Klatt, *S. micranthum* Cav., *S. vaginatum* Spreng. e *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. Para reconhecimento das espécies são apresentadas chaves de identificações, descrições, ilustrações, distribuição geográfica e fenologia, contribuindo para a pesquisa da família.

Palavras-chave: Iridaceae; Núcleo Curucutu; levantamento florístico; taxonomia.

ABSTRACT

This paper consists of a floristic survey and taxonomical study of the Iridaceae Juss. at Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo. Four genera and six species were found: *Crocasmia x crocosmiiflora* (Lemoine ex Morren) N.E.Br., *Neomarica rigida* (Ravenna) Capellari Jr., *Sisyrinchium commutatum* Klatt, *S. micranthum* Cav., *S. vaginatum* Spreng. and *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. Keys of identification, descriptions, illustrations, geographic distribution and phenology are presented, contributing for the family research.

Key words: Iridaceae; Núcleo Curucutu; floristic survey; taxonomic.

1 INTRODUÇÃO

A família Iridaceae foi denominada Irides por Jussieu em 1789, caracterizando-se por ser um grupo natural e consensual em quase todos os sistemas de classificação, inclusive nos filogenéticos (Capellari Jr., 2000). Trata-se de um grupo relativamente grande dentro das monocotiledôneas (Goldblatt, 1990), com cerca de 85 gêneros e 1.500 espécies (Chukr & Capellari Jr., 2003). No sistema de Goldblatt (1990), Iridaceae está dividida em quatro subfamílias: Isophysidoideae, Iridoideae, Nivenioideae e Ixioidae, sendo que destas apenas Iridoideae tem representantes no continente americano (Capellari Jr., 2003).

Embora tenha distribuição cosmopolita, apresenta maior concentração no sul da África onde se desenvolve preferencialmente em regiões áridas e montanhosas. Aproximadamente 30 gêneros e 250 espécies ocorrem nos neotrópicos, o que faz desta área

o segundo maior centro de diversidade genética da família (Goldblatt, 1982). No Brasil existem provavelmente 19 gêneros e cerca de 60 espécies. O Estado de São Paulo apresenta oito gêneros e 29 espécies, distribuídos principalmente em áreas de campos ou bordas de mata (Chukr & Capellari Jr., 2003).

A família compreende ervas perenes ou anuais, raro arbustos, com caule subterrâneo do tipo cormo ou rizoma (Chukr, 2002), constituindo um grupo facilmente reconhecível pelas flores com três estames, ovário ínfero e folhas isobilaterais e equitantes (Goldblatt, 1990).

Garcia & Pirani (2005) realizaram a identificação da vegetação campestre do Núcleo Curucutu e caracterizaram a vegetação local quanto aos aspectos fisionômicos. Este trabalho teve por objetivos a continuidade das coletas, identificação, descrição, assim como a confecção de chaves de identificação para Iridaceae presente na área de estudo, contribuindo para a pesquisa da família.

(*) Aceito para publicação em abril de 2008.

(**) Universidade de Santo Amaro, Faculdade de Biologia, Herbário UNISA, Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, 04829-300, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: paffonso@unisa.br

(***) Prefeitura de Cotia, Secretaria de Obras, Desenvolvimento e Serviços Urbanos, Departamento de Meio Ambiente, Rua Jorge Caixe, 306, 06716-900, Cotia, SP, Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido no Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar (São Paulo), administrado pelo Instituto Florestal e incorporado ao Parque em 1977, com a sua maior parte ocupando as encostas da Serra do Mar. Situa-se no setor de planalto próximo ao paralelo 24° S, com altitudes entre cerca de 750 e 850 m, abrangendo os municípios de Itanhaém, Juquitiba e São Paulo. Abriga as nascentes dos rios Embu-Guaçu e Capivari, integrantes do Sistema Guarapiranga e parte do rio Mambú que abastece Itanhaém. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de um mosaico de vegetação campestre e florestal, sendo que o limite entre elas pode ser nítido ou gradual (Garcia & Pirani, 2005).

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram utilizados materiais pertencentes à família Iridaceae do Núcleo Curucutu que já se encontravam identificados e depositados no herbário Unisa, assim como aqueles provenientes das coletas realizadas no decorrer deste trabalho. Coletaram-se os exemplares entre os meses de dezembro de 2005 a abril de 2007, estando estes depositados no herbário Unisa. A herborização seguiu a metodologia descrita por Fidalgo & Bononi (1989) e algumas análises partiram de materiais fixados em álcool 70%, principalmente para a confecção das ilustrações.

Para as identificações foram utilizados os trabalhos de Capellari Jr. (2000, 2005), Chukr (1992, 1997, 2002) e Chukr & Capellari Jr. (2003). Para os termos morfológicos seguiu-se Harris & Harris (1994). Utilizamos o termo “bráctea tectriz” para a estrutura de aspecto foliáceo de onde parte a inflorescência pedunculada, “escapo” para a porção

caulinar que parte do sistema subterrâneo até o surgimento da primeira bráctea e “bráctea basal” para a estrutura carenada que parte da axila da bráctea tectriz, podendo ser séssil ou pendiculada (Sancho, 1982; Chukr & Capellari Jr., 2003). Para a obtenção de dados comparativos com as amostras provenientes do Núcleo Curucutu, visitou-se os seguintes herbários: PMSP, SP, SPF, SPSF e UEC (acrônimos segundo Holmgren *et al.*, 1990). Os dados de floração e frutificação foram obtidos através das análises das exsicatas, das observações de campo, bem como consultas à literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em trabalho anteriormente realizado por Garcia & Pirani (2005) foram relatados para o Núcleo Curucutu quatro gêneros e quatro espécies pertencentes à Iridaceae: *Crocasmia crocosmiiflora* (Lemoine ex Morren) N.E.Br., *Neomarica rigida* (Ravenna) Capellari Júnior, *Sisyrinchium vaginatum* Spreng. e *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. O presente estudo possibilitou o conhecimento de mais duas espécies: *Sisyrinchium commutatum* Klatt e *S. micranthum* Cav.

Quanto ao habitat, notou-se pouca diversidade entre os gêneros, sendo encontrados principalmente em formações vegetacionais abertas, incluindo campos e bordas de mata. Foi marcante em todas as espécies a presença de populações em áreas perturbadas, nas beiras de estrada e em regiões próximas à sede, podendo ser constatadas, no decorrer deste trabalho, perturbações antrópicas constantes, especialmente para *Sisyrinchium commutatum* e *S. micranthum*.

Chave de identificação para os gêneros de Iridaceae ocorrentes no Núcleo Curucutu

- | | |
|--|---------------------|
| 1. Estames adnatos à base do tubo da corola..... | <i>Crocasmia</i> |
| 1'. Estames livres do tubo da corola..... | 2 |
| 2. Presença de tubo estaminífero..... | <i>Sisyrinchium</i> |
| 2'. Ausência de tubo estaminífero..... | 3 |
| 3. Escapo plano-convexo..... | <i>Neomarica</i> |
| 3'. Escapo cilíndrico..... | <i>Trimezia</i> |

1. *Crocospia x crocosmiiflora* (Lemoine ex Morren) N.E. Brown, Trans. Roy. Soc. South Africa 20:264. 1932.

FIGURA 1 A-C.

Erva, 0,96-1,32 m alt. Cormo 17-27 mm compr., 24-37 mm diâm., globoso. Catáfilos ca. 19 por planta, 16-30 mm compr., 20-35 mm larg., orbiculares, castanhos, paleáceos, fibrosos, estriados. Folhas dísticas, 5-8 por planta, 25,9-89 cm compr., 0,8-1,8 cm larg., planas, lineares, nervura mediana proeminente, eretas, glabras, crassas, margem membranácea na porção inferior, ápice acuminado a agudo, recurvado. Inflorescência em espiga ramificada, 1 por planta, 15,5-42,0 cm compr.; pedúnculo 5,0-13,0 cm compr., cilíndrico, glabro, rígido, ereto a levemente flexuoso, portando duas brácteas por série, 0,3-5,0 cm compr., 0,1-0,5 cm larg., lanceoladas, glabras, crassas a levemente membranáceas, estriadas, ápice acuminado a agudo, recurvado. Flores alaranjadas, sésseis, subentendidas por duas brácteas florais, 1-8 mm compr., 2-4 mm larg., lanceoladas, glabras, imbricadas entre si com tamanho aproximado, levemente membranáceas, fendidas desde a base, a inferior com ápice acuminado, a superior mucronada, bifida; escapo 1 por planta, 7,5-19 cm compr., simples, cilíndrico, glabro, rígido, levemente flexuoso, áfilo na sua extensão, portando uma bráctea tectriz no ápice, 10-74,2 cm compr., 1,0-1,2 cm larg., plana, linear-ensiforme, nervura mediana proeminente, crassa, margem membranácea na porção inferior, glabra, concrecida até ca. 0,1-0,3 cm, ápice agudo, recurvado; entrenós evidentes, 5,0-18,5 cm compr., com brácteas tectrizes em toda sua extensão, alternas, 5,2-72,7 cm compr., 0,4-0,9 cm larg., planas, linear-ensiformes a lanceoladas, crassas, glabras, nervura mediana proeminente, fendidas ou concrecidas na base até ca. 0,1-0,3 cm, ápice acuminado a agudo, recurvado. Brácteas basais ausentes. Tépalas 3,5-4,2 cm compr., 0,6-1 cm larg., oblongas, unidas desde a base até ca. 1,1-1,7 cm compr., porções livres ca. 2,4-3,1 cm compr., patentes a partir da metade superior, nervura mediana não evidente, glabras, margem não revoluta, base interna amarela, dotada de manchas piramidais rubras, ápice das mais internas retuso, ápice das mais externas obtuso. Estames 3, amarelos, livres, glabros, porção basal adnata à corola; filetes 14-17 mm compr., cilíndricos,

anteras ca. 7 mm compr., ca. 1 mm larg., oblongas, dorsifixas. Estiletos 3, ca. 3,2 cm compr., unidos desde a base até ca. 2,8 cm, amarelos, cilíndricos, porções livres cilíndricas, dilatadas no ápice, lacínios ausentes. Hipanto obovado, 0,4-0,5 cm compr., 0,4-0,3 cm larg., glabro. Cápsulas loculicidas, 8-33 por planta, 2-6 mm compr., 2-4 mm larg., obovadas, glabras. Sementes ca. 10 por lóculo, ca. 1 mm compr., ca. 0,5-0,8 mm larg., obovadas, superfícies lisas.

Material examinado: Trilha do Mirante, 07-03-1998, fl., fr., **P. Affonso 221** (PMSP, SPSF, Unisa); Trilha Nova do Mirante, 28-09-2000, fl., fr., **M.A.S. Mayworm 180** (Unisa); Próximo da sede, 25-02-2003, fl., **V.M. Higashi 6** (Unisa); Próximo à sede, no início da Trilha do Lago, 15-03-2006, fl., fr., **P. Affonso 925** (Unisa); Brejo, próximo à sede, 25-09-2006, fl., fr., **C. Takeuchi 3** (Unisa).

Material adicional: BRASIL. MINAS GERAIS: Serra do Cipó, 13-02-1991, fl., fr., **M. M. Arbo et al. 4976** (SPF). SÃO PAULO: Águas da Prata, 11-01-1994, **V.C. Souza et al. 5007** (UEC); Biritiba-Mirim, Estação Ecológica de Boracéia, 26-04-1983, fl., **A. Custódio Filho 1292** (SP, SPSF); Biritiba-Mirim, Estação Ecológica de Boracéia, 21-10-1983, fl., fr., **A. Custódio Filho 1721** (SP, SPSF); Campos de Jordão, Vila Matilde, 09-02-1976, **M. Sakane 473** (SP); Cotia, 10-02-1984, fl., fr., **C.M. Bittar et al. 32** (PMSP); Cunha, Reserva Florestal, 11-02-1981, fl., **M.G.L. Wanderley 261** (SP); Eldorado Paulista, 14-02-1995, fl., **H.F. Leitão-Filho et al. 33276** (SPF); Pariquera-açu, Estrada de Cananéia, 07-02-1995, **H.F. Leitão-Filho et al. 32944** (SPF); São José do Barreiro, 11-1999, fl., **L. Freitas et al. 533** (UEC); São Miguel do Arcanjo, Parque Estadual Carlos Botelho, 05-06-1992, **J.A. Lombardi 99** (UEC); Tapiraí, 13-01-1995, **L.C. Bernacci et al. 1166** (SPF).

O gênero *Crocospia* tem ocorrência natural na África com muitas espécies cultivadas, principalmente na Europa. *Crocospia x crocosmiiflora* constitui a única espécie que ocorre no Estado de São Paulo (Chukr & Capellari Jr., 2003). Trata-se de um híbrido resultante do cruzamento entre *Crocospia pottsii* Benth. e *C. aurea* Papp. (De Voz, 1984; Lorenzi & Souza, 2001; Sandley & Steyermark, 1952) que foi produzido e comercializado no século dezenove pelo horticultor francês Victor Lemoine em Nancy como *Montbretia crocosmiaeflora*, escapando posteriormente das áreas de cultivo para ocorrer amplamente no mundo (De Voz, 1984).

A frutificação e a floração acontecem o ano inteiro (Chukr & Capellari Jr., 2003). No Núcleo Curucutu populações foram vistas em áreas abertas, no brejo, nas beiras de estradas e de mata, nas quais se observaram floração e frutificação ocorrendo concomitantemente nos meses de fevereiro, março, agosto, setembro e dezembro.

Esta espécie se caracteriza pela inflorescência em espiga ramificada, flores alaranjadas, tubulares, com estames adnatos à corola e escapo cilíndrico, sendo que as primeiras quatro características citadas diferem *Crocsmia x crocosmiiflora* das demais espécies identificadas na área de estudo.

Em relação aos seus parentais, apresenta características intermediárias entre ambos. As folhas de *Crocsmia x crocosmiiflora* não são finas e macias como em *C. aurea*, porém não apresentam a rigidez e a proeminência das nervuras das folhas de *C. pottsii*. Da mesma forma, os lobos da corola do híbrido são menos fechados do que em *C. pottsii*, mas não tão reflexos como ocorre em *C. aurea*. Entretanto, se aproxima dessa por apresentar anteras e estiletos mais expostos ao tubo da corola, com flores que aproximam mais da actinomorfa. A semelhança com *C. pottsii* está no fato de que o tubo da corola é dilatado no ápice e um pouco menor do que os lobos (De Voz, 1984).

Para esta espécie, o termo bráctea tectriz não se aplica apenas para estrutura foliácea de onde parte a inflorescência, mas para todas as estruturas com esse aspecto que partem do ápice do escapo até a base do pedúnculo da inflorescência.

2. *Neomarica rigida* (Ravenna) Capellari Jr., Fl. Fanerog. S.P. 3: 136–137.

FIGURA 1 G-I.

Erva, 0,97-1,1 m. Cormo 2,7-4,6 cm diâm., cilíndrico. Catáfilos ca. 38 por planta, 0,2-1,5 cm compr., 0,3-1,7 cm larg., triangulares, castanhos, paleáceos, fibrosos, não estriados. Folhas dísticas, 8-12 por planta, 30,5-72,3 cm compr., 0,7-1,6 cm larg., planas, linear-ensiformes, nervura mediana ligeiramente proeminente, eretas a flexuosas, glabras, subcoriáceas, margem ligeiramente membranácea, ápice agudo, recurvado. Inflorescências em ripídio, 3-5 por planta, ca. 21-24 cm compr.; pedúnculo 6,4-14,5 cm compr., cilíndrico, glabro, rígido,

ereto a ligeiramente flexuoso, com 4-8 brácteas florais lanceoladas, glabras, as duas mais externas 1,4-5,7 cm compr., 1,0-1,2 cm larg., nervura mediana proeminente, crassas, margem ligeiramente membranácea, ápice mucronado concrescidas desde a base até 0,1-0,7 cm, as mais internas 2,2-5,1 cm compr., 0,7-1,8 cm larg., nervura mediana não proeminente, crassas a membranáceas, ápice agudo; escapos 1-2 por planta, 55-85,7 cm compr., 0,7-1,1 cm larg., simples, plano-convexo, com alas muito reduzidas, glabros, rígidos, eretos, áfilos na sua extensão, com uma bráctea tectriz no ápice 8,6-14,9 cm compr., 0,7-1,0 cm larg., plana, linear-ensiforme, nervura mediana não proeminente, ereta, subcoriácea, margem ligeiramente membranácea, glabra, concrescida desde a base até 0,1-0,4 cm, ápice agudo, recurvado; entrenós não evidentes. Brácteas basais 2-4 por planta, 2,2-9,2 cm compr., 0,5-1,0 cm larg., lanceoladas, crassas, glabras, sésseis, eretas, rígidas, ápice agudo, recurvado; pedicelos 2,9-5,0 cm compr., triangulares, com tricomas filamentosos, eretos. Flores vistosas, lilases, tépalas livres, nervura mediana não evidente, as mais externas maiores 4,0-4,7 cm compr., 2,0-2,7 cm larg., elípticas, patentes, glabras, margem revoluta, base amarela, com estrias ferrugíneas, região médio-apical lilás, ápice cuspidado, com tricomas filamentosos, as mais internas 3,0-3,5 cm compr., 1,2-1,3 cm larg., oblongo-panduriformes, eretas, tricomas capitados por toda a superfície e nas margens, margem revoluta, estrias ferrugíneas na base, região médio-apical lilás, com faixa branca central e estrias vináceas, ápice cuspidado, com tricomas filamentosos centrais. Estames 3, livres, glabros, opostos aos estiletos; filetes ca. 0,5-0,7 cm compr., 0,2 cm larg., amarelos, planos, com base expandida; anteras ca. 1,0-1,1 cm compr., ca. 0,1-0,2 cm larg., vináceas, oblongas, basifixas. Estiletos 3, 1,8-2,1 cm compr., unidos até ca. 1,3-1,6 cm compr., base amarela, ápice lilás, triangular, base cilíndrica, porções superiores livres, planas, lacínios presentes, eretos, deltóides. Hipanto oblongo, 1,0-1,5 cm compr., ca. 0,4 cm larg., glabro. Cápsulas loculicidas, 2-3 por planta, ca. 2,0-3,0 cm compr., 1-2,1 cm larg., oblongas, glabras. Sementes 0,5-0,7 cm compr., 0,2-0,3 cm larg., hemi-esféricas, superfícies lisas.

Material examinado: Trilha do Campo, 18-01-1996, fl., R. Simão 922 (SPF); Trilha do Campo, 18-12-1996, fl., **R. J. F. Garcia et al. 929** (ESA, PMSP, SP); Trilha do Campo, 15-05-1997, fl., **N.S. Chukr 584** (Unisa); Trilha do Campo,

14-12-1997, fl., **R.J. Garcia 1457** (Unisa); Trilha do Rio Capivari, 22-09-2004, fl., P. Affonso 696 (Unisa); Trilha do Mirante, 25-09-2006, fr., **C. Takeuchi 2** (Unisa); Brejo, próximo ao heliponto, 28-10-2006, fl., **C. Takeuchi 8** (Unisa); Trilha do Mirante, 28-10-2006, fl., **C. Takeuchi 10** (Unisa).

Material adicional: BRASIL. SÃO PAULO: Cubatão, Serra de Paranapiacaba, 08-10-1986, fl., **G.L. Webster 25521** (UEC); Itararé, Estrada de Itararé, 13-11-1994, fl., fr., **V.C. Souza et al. 7129** (SPF).

Neomarica rigida foi descrita por Ravenna (1988) como subespécie de *Trimezia caerulea* (= *N. caerulea*). Entretanto, Chukr & Capellari Jr. (2003) a elevaram à categoria de espécie devido às diferenças morfológicas significativas em relação ao tipo *N. caerulea* (Ker Gawl.) Sprague.

Trata-se de uma espécie que é comum nas matas úmidas, campos de altitude e áreas perturbadas da Mata Atlântica, presente nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e, especialmente, em São Paulo (Chukr & Capellari Jr., 2003). Na área de estudo foram encontradas grandes populações vegetando nos campos, brejos e, em menores concentrações, nas bordas de mata. Foram observadas florações nos meses de janeiro, maio, agosto, setembro, outubro e dezembro, com frutificação ocorrendo em fevereiro, março, abril, agosto, outubro e final de setembro.

Caracteriza-se pela presença de escapo plano-convexo com alas reduzidas, caule vertical e inflorescência às vezes ramificada, contrastando-se com *Neomarica caerulea* que apresenta escapo foliáceo com alas amplas, caule horizontal e inflorescência nunca ramificada. Caracteriza-se também pelas flores lilases, bastante distintas nos dois verticilos e escapo plano com apenas uma bráctea tectriz no ápice.

Difere das demais espécies descritas neste estudo principalmente pelas folhas coriáceas, escapo plano-convexo e estiletos dotados de lacínios deltóides. Os exemplares da área de estudo não apresentaram variações significativas em relação aos materiais adicionais.

3. *Sisyrinchium* L.

Ervas com rizomas curtos, raízes fasciculadas. Catáfilos ausentes. Folhas ausentes ou planas, dísticas, lineares, eretas a levemente flexuosas, crassas, ápice acuminado ou agudo, reto a recurvado. Inflorescência em ripídio; pedúnculo plano, crasso, margem glabra ou pilosa, ereto a levemente flexuoso, 2-5 brácteas florais, falcadas, linear-ensiformes ou lanceoladas, glabras ou com margem pilosa, ápice agudo a acuminado; pedicelos cilíndricos, glabros ou com tricomas capitados; escapos simples ou ramificados, planos, glabros ou não eretos a levemente flexuosos, portando uma bráctea tectriz apenas no ápice ou em toda a sua extensão, planas, linear-ensiformes ou falcadas, nervura mediana não proeminente, crassas, margem interna membranácea, glabra ou não, ápice agudo a acuminado, ereto a recurvado. Brácteas basais ausentes ou fendidas, lanceoladas a linear-ensiformes, crassas a membranáceas, glabras ou não, sésseis, eretas, ápice agudo, reto a recurvado. Flores amarelas, lilases, tépalas subiguais, livres, patentes ou eretas, glabras ou não. Estames 3, amarelos, formando tubo estaminífero parcial ou totalmente exposto à corola, base glabra ou tomentosa, porções livres planas, glabras ou com tricomas capitados; anteras oblongas, dorsifixas ou basifixas. Estiletos 3, indivisos ou parcialmente unidos, amarelos, planos, lacínios ausentes. Cápsulas loculicidas, globosas a subglobosas, glabras ou pubescentes.

3.1. Chave de identificação para as espécies de *Sisyrinchium* ocorrentes no Núcleo Curucutu

1. Folhas basais ausentes, tubo estaminífero glabro.....*S. vaginatum*
- 1'. Folhas basais presentes, tubo estaminífero tomentoso.....2
2. Escapo portando uma bráctea tectriz no ápice, tubo estaminífero totalmente exposto à corola.....*S. commutatum*
- 2'. Escapo portando diversas brácteas tectrizes alternas ao escapo, tubo estaminífero parcialmente exposto à corola.....*S. micranthum*

3.2 *Sisyrinchium commutatum* Klatt, Hamburger Garten Blumrnzeitung 16: 159-169. 1860.

FIGURA 2 C.

Erva, 7,0-19,5 cm alt. Folhas 3-8 por planta, 2,1-13,6 cm compr., 0,1-0,05 cm larg., margem com diminutos tricomas no quarto inferior, raros tricomas no ápice, margem interna membranácea, ápice agudo, reto a recurvado. Inflorescências 1-5 por planta; pedúnculo 0,2-4,7 cm compr., 0,1-1,9 cm larg., margem pilosa, com 4-7 brácteas florais lanceoladas, glabras, ápice agudo, a mais externa 0,4-0,7 cm compr., 0,1-0,2 cm larg., concrecida desde a base até 0,1-0,2 cm compr., crassa, margem membranácea, as mais internas 0,3-0,6 cm compr., 0,1-0,2 cm larg., fendidas, crassas a membranáceas; pedicelos 0,2-2,7 cm, com tricomas capitados; escapo 1-2 por planta, 3,2-16,0 cm compr., 0,1-0,2 cm larg., simples, glabros, rígidos, eretos a levemente flexuosos, com feixe mediano proeminente, plano, áfilos na sua extensão, portando no ápice uma bráctea tectriz 0,4-4,1 cm compr., 0,1 cm larg., concrecida desde a base até ca. 0,1 cm, linear-ensiforme, margem interna membranácea na base glabra ou pilosa, ápice agudo, ereto a recurvado. Brácteas basais 1-2 por planta, 0,6-0,7 cm compr., 0,1-0,2 cm larg., lanceoladas, crassas a membranáceas, pilosas, ápice ereto. Flores amarelas; tépalas patentes, nervuras medianas evidentes, castanho-vináceas, ápice mucronado, oboval-oblongas, face externa com tricomas capitados em toda a sua extensão, margem não revoluta, as mais externas ca. 0,5 cm compr., ca. 0,2 cm larg., as mais internas ca. 0,25 cm compr., ca. 0,5 cm larg. Filetes ca. 2 mm compr., formando tubo estaminífero totalmente exposto à corola, base tomentosa, com tricomas capitados, porções livres planas, portando tricomas capitados; anteras ca. 1 mm compr., 0,5 mm larg., oblongas, basifixas. Estiletos ca. 0,3 cm compr., indiviso, parcialmente incluso no tubo estaminífero, portando protuberância a ca. 0,1 cm do ápice. Hipanto oboval-oblongo, ca. 2 mm compr., ca. 1 mm larg., pubescente, com tricomas capitados. Cápsulas 2-4 mm compr., 1-5,5 mm larg., 1-6 por planta, obovais, pubescentes. Sementes 4-7 por lóculo, ca. 1 mm compr., ca. 1 mm larg., plano-convexas, superfícies lisas, margem membranácea.

Material examinado: Trilha à margem do Rio Capivari, 13-09-1994, fl., fr., **S.A.P. Godoy et al. 228** (PMSP); Gramados da sede, 28-10-2006 fl., fr., **C. Takeuchi 11** (Unisa); Gramados da sede, 11-12-2006, fl., fr., **C. Takeuchi 12** (Unisa).

Material adicional: BRASIL. BAHIA: Jacobina, Serra do Tombador, 23-12-1984, fl., fr., **J.R. Pirani et al.** (SPF 36484); Morro do Chapéu, Cachoeira do Rio Ferro Doido, 30-04-1999, fl., fr., **F. França et al. 2760** (SPF). MINAS GERAIS: Cristiana, próximo à estrada para Carmo de Minas, 22-10-1989, fl., fr., **R. Mello Silva et al. 84** (SPF). RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, 1-1917, fl., **H. Hoehne 290** (SP). SÃO PAULO: Biritiba Mirim, Estação Ecológica de Boracéia, 08-12-1983, fl., fr., **A. Custódio Filho 1964** (SP, SPSF); Cotia, Condomínio Granja Viana II, 19-11-1998, fl., fr., **N. Chukr 671** (PMSP); Cunha, Estrada de Guaratinguetá, 08-11-1976, fl., fr., **P.E. Gibbis et al. 3414** (UEC); Jundiaí, Serra do Japí, 09-05-1984, fl., fr., **K. Yamamoto et al. 16477** (UEC); São José do Barreiro, campo de altitude, 18-03-1999, fl., fr., **L. Freitas et al. 623** (UEC); São Paulo, Parelheiros na Estrada Eng. Marsilac, 13-09-1994, fl., fr., **N.S. Ávila et al. 357** (PMSP); São Paulo, Vila Maria, 14-12-1959, fl., fr., **G. Eiten 1587** (SP).

Sisyrinchium commutatum tem ocorrência nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Norte do Paraguai, ocupando campos abertos, brejos, gramados e beiras de mata, com floração e frutificação entre os meses de setembro e dezembro (Chukr & Capellari Jr., 2003). No Núcleo Curucutu foram encontrados nos gramados da sede, entre as populações de *Sisyrinchium micranthum* que ocorrem em maior número e com distribuição mais ampla. *Sisyrinchium commutatum* foi observado florescendo e frutificando de outubro a dezembro.

Essa espécie se caracteriza pelas flores amarelas com nervuras centrais castanho-vináceas, folhas basais lineares e escapo plano com apenas uma bráctea tectriz no ápice e filetes parcialmente soldados com tricomas agregados na região basal. Nos materiais analisados por Chukr & Capellari Jr. (2003), os filetes encontram-se totalmente soldados, diferindo do observado neste trabalho. *S. commutatum* difere das demais espécies estudadas principalmente por apresentar pedicelo com tricomas capitados, tubo estaminífero totalmente

exposto à corola e estilete indiviso totalmente incluso no tubo estaminífero. Analisando-se os exemplares coletados na área de estudo e os materiais adicionais, foram observadas variações significativas quanto ao tamanho de algumas estruturas vegetativas como hábito, folhas basais e escapo que poderiam ser resultado das constantes perturbações antrópicas que geralmente sofrem nas suas áreas de ocorrência.

3.3 *Sisyrinchium micranthum* Cav. Diss. 6:345. 1788.

FIGURA 2 D-G.

Erva, 12,0-65,4 cm alt. Folhas 4-17 por planta, 7,1-20,4 cm compr., 0,1-0,4 cm larg., margem pilosa, ápice acuminado a agudo, recurvado. Inflorescências 1-3 por planta, ca. 1,6-4,9 cm compr.; pedúnculo 5,9-13,6 cm compr., ca. 0,1 cm larg., plano, margem pilosa, ereto a levemente flexuoso, com 2-5 brácteas florais falcadas a linear-ensiformes, as duas mais externas 2,5-3,9 cm compr., 0,1-0,4 cm larg., concrescidas desde a base até 0,5-1,2 cm, crassas, glabras ou com margem pilosa, membranácea, ápice acuminado, as demais 1,0-1,5 cm compr., ca. 0,2-0,4 cm larg., fendidas, membranáceas, glabras, ápice agudo; pedicelos 1,0-4,0 cm, glabros; escapos 1-3 por planta, 1,5-14,2 cm compr., 0,1-0,4 cm larg., simples, margem ciliada, levemente flexuosos, com feixe mediano plano, proeminente, áfilos em sua extensão, portando uma bráctea tectriz no ápice 6,3-13,4 cm compr., 0,2-0,3 cm larg., linear-ensiforme, crassa, margem interna membranácea na base, tricomas filamentosos na margem, concrescida desde a base até 0,9-3,1 cm compr., ápice agudo, recurvado; entrenós 2,0-13,9 cm compr., 0,1-0,4 cm larg., com brácteas tectrizes em toda a sua extensão, alternas, 4,7-7,8 cm compr., 0,2-0,4 cm larg., planas, linear-ensiformes, nervura mediana não proeminente, crassas, margem interna membranácea na base, tricomas filamentosos na margem, concrescidas desde a base até 0,6-2,7 cm compr., ápice acuminado a agudo, recurvado. Brácteas basais 1-2 por planta, 2,0-7,8 cm compr., 0,1-0,3 cm larg., linear-ensiforme, crassas, glabras ou com raros tricomas filamentosos, ápice reto a recurvado.

Flores lilases, com centro amarelo; tépalas eretas, nervuras medianas proeminentes, vináceas, base com tricomas filamentosos na face externa, margem revoluta apenas no ápice, manchas rubras até ca. 1,5 mm compr. Hipanto subgloboso, na face interna, ápice cirroso, glabro, as mais externas ca. 10 mm compr., ca. 5 mm larg., obovadas, as mais internas ca. 7 mm compr., ca. 1 mm larg., oblongo-lanceoladas. Filetes ca. 2,5 mm compr., alternos aos estiletos, formando tubo estaminífero parcialmente exposto à corola, base tomentosa com tricomas capitados, porções livres planas, glabras; anteras ca. 1 mm compr., 0,5 mm larg, oblongas, dorsifixas. Estiletos ca. 2 mm compr., unidos 1-2 mm compr., 1-2 mm larg., pubescente, com tricomas capitados. Cápsulas 2-4 mm compr., 2-5 mm larg., 1-5 por planta, globosas, pubescentes ou glabras. Sementes 7-14 por lóculo, 0,5-2 mm compr., 0,5-1 mm larg., piramidais, superfícies lisas, margem membranácea.

Material examinado: Trilha do Lago, 08-12-2005, fl., fr., **P. Affonso 873** (Unisa); Sede, 22-12-2005, fl., fr., **P. Affonso 896** (Unisa); Sede, 25-09-2006, fl., fr., **C. Takeuchi 5** (Unisa); Sede, 21-02-2007, fl., fr., **C. Takeuchi 15** (Unisa).

Material adicional: BRASIL. PARANÁ: Curitiba, 14-10-1986, fl., fr., **S.M. Silva et al.** (UEC 48999); Rio Negro, 23-10-1928, fl., fr., **F.C. Hoehne 23138** (SP). RIO GRANDE DO SUL: Borges de Medeiros, 05-11-1936, fl., fr., **W.A. Archer 4327** (SP); Lavras do Sul, 05-11-1995, fl., fr., **J.R. Stehmann et al. 2009** (UEC); Santana do Livramento, 03-11-1995, fl., fr., **J.R. Stehmann et al. 2007** (UEC). SANTA CATARINA: Matos Costa, 09-11-1964, fl., fr., **J. Mattos 11981** (SP); São Bento do Sul, 08-12-1995, fl., **J.R. Stehmann 1797** (UEC). SÃO PAULO: Águas da Prata, 11-01-1994, fl., **V.C. Souza 5024** (SPF); Biritiba-Mirim, Estação Ecológica de Boracéia, 29-05-1986, fl., **A. Custódio Filho 2663** (ESA, SPSF); Campos de Jordão, Parque Estadual, 07-02-1980, fl., fr., **R.A.A. Barreto 34** (SPSF); Cotia, Condomínio Granja Viana II, 08-11-1997, fl., fr., **N.S. Chukr 649** (PMSP); Cunha, Estrada de Guaratinguetá, 08-11-1976, fl., fr., **P.E. Gibbs et al. 3415** (UEC); Embu-Guaçú, 13-11-1998, fl., fr., **N.S. Chukr 668** (PMSP); São Paulo, Reserva Biológica do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, 24-10-1984, **C.B. Toledo et al. 38** (PMSP); Parque Nacional da

Serra do Bocaína, 20-03-1999, fl., **L. Freitas 629** (UEC); Piedade, 15-12-1996, fl., **A.D. Faria et al. 961482** (SPF); Pindamonhangaba, 29-03-1994, fl., fr., **L. Rossi 1416** (SPF); Tapiraí, 08-11-2003, fl., fr., **R.M. Silva 2176** (SPF).

Sisyrinchium micranthum tem ocorrência nas Américas Central e do Sul. No Brasil ocorre desde o Estado do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, sendo encontrada em campos e em áreas antropofizadas. A espécie caracteriza-se pela ampla variação na coloração de suas flores, com perigônio branco, amarelo, lilás e em matizes variegadas. No Estado de São Paulo foram registrados indivíduos dotados de flores amarelas, brancas e lilases. A floração e frutificação acontecem concomitantemente, concentrando-se nos meses de fevereiro a novembro (Chukr & Capellari, 2003).

No Núcleo Curucutu foram vistas populações na sede, em locais perturbados entre as gramíneas. Floresceu e frutificou nos meses de fevereiro, setembro e dezembro, nos quais indivíduos apresentaram apenas flores lilases, com desenvolvimento concomitante dos frutos. *Sisyrinchium micranthum* caracteriza-se por possuir frutos numerosos, folhas basais e escapos planos. A presença do tubo estaminífero com tricomas apenas na base e de brácteas tectrices alternas aos entrenós, portando cada uma brácteas basais, as diferem das demais espécies estudadas neste trabalho.

Nos materiais adicionais, assim como nos exemplares coletados no Núcleo Curucutu, foram observadas grandes diferenças de porte entre os indivíduos adultos, variando de 5 cm a 60 cm. Variações também foram verificadas em relação ao tamanho dos escapos e das folhas basais.

3.4 *Sisyrinchium vaginatum* Spreng. Syst. Veg. 1(3): 166.1825.

FIGURA 2 A-B.

Erva, 21,5-86,8 cm alt. Folhas ausentes. Inflorescência 1-2 por planta, 1,9-5,0 cm compr.; pedúnculo 1,2-9,3 cm compr., 0,1-0,7 cm larg., glabro, com 2-4 quatro brácteas florais 1,3-3,1 cm compr., 0,1-0,4 cm larg., falcadas, nervura central

não proeminente, glabras, ápice agudo, a mais externa crassa, com margem membranácea, concrecida desde à base até 2-9 mm, as mais internas crassas à membranáceas, fendidas; pedicelos 1,0-4,5 cm compr., glabros. Escapo 1 por planta, 10,2-81,5 cm compr., simples ou ramificado a partir do terço superior, plano, com diminutos tricomas capitados na margem, crasso, flexuoso, feixe mediano proeminente, cilíndrico, brácteas tectrices em toda a sua extensão, alternas, 1,7-10,5 cm compr., 0,1-1,2 cm larg., falcadas, margem interna membranácea, glabras ou com diminutos tricomas capitados na margem, concrecidas desde a base até 3-19 mm, ápice acuminado a agudo, recurvado, porções livres encurvadas em direção ao escapo, separadas por entrenós 1,7-7,2 cm compr., 0,4-0,8 cm larg. Brácteas basais ausentes. Flores amarelas; tépalas com nervura mediana evidente, translúcida, glabras, patentes, margem não revoluta, com máculas castanhas na base, ápice cirroso, as mais externas ca. 0,8-1,2 cm compr., ca. 0,2-0,5 cm larg., obovais, as mais internas ca. 0,7-0,9 cm compr., ca. 0,2-0,3 cm larg., elípticas. Filetes ca 4 mm compr., planos, alternos aos estiletos, formando tubo estaminífero parcialmente exposto à corola, glabro, porções livres planas; anteras ca. 0,3 cm compr., 0,1 cm larg., oblongas, basifixas. Estiletos ca. 0,5 cm compr., unidos até ca. 0,4 cm, com porções livres planas. Hipanto globoso a subgloboso, ca. 2-3 mm compr., 1-2 mm larg., com raros tricomas capitados. Cápsulas 1-2 por planta, 3-10 mm compr., 2-10 mm larg., globosas a subglobosas, glabras ou portando raros tricomas capitados. Sementes ca. 7-10 por lóculo, ca. 1 mm compr., ca. 1 mm larg., subglobosas, superfícies reticuladas, margem não membranácea.

Material examinado: Beira da estrada da Entrada, 12-04-1997, fl., fr., **R.J.F. Garcia 1157** (Unisa); Estrada da Entrada, 25-02-1999, fl., fr., **C.M. Izumisawa 166** (Unisa); Brejo, próximo à sede, 25-09-2006, fl., fr., **C. Takeuchi 4** (Unisa); Brejo, próximo à sede, 28-10-2006, fl., fr., **C. Takeuchi 9** (Unisa); Brejo, próximo à sede, 21-02-2007, fl., fr., **C. Takeuchi 14** (Unisa).

Material adicional: BRASIL. BAHIA: Abaíra, 17-03-1992, fl., **T. Laessoe et al. 52552** (SPF) GOIÁS: Brasília, 11-09-1993, fl., **N.S. Chukr** (SPF990028); Cristalina, -12-1996, fl., **R.S. Oliveira et al. 212** (UEC). MINAS GERAIS: Poços de Caldas, 30-09-1999, fr., **E.T. Neto 2974**

(SPF); São Gonçalo do Sapucaí, 08-12-1980, fl., **F. de Barros 561** (SP); Serra da Canastra, 10-12-1996, fl., fr., **W.M. Ferreira et al. 1373** (UEC). RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, 22-11-1999, fl., fr., **R. Bellinelo 390** (UEC). PARANÁ: Capoeira, 30-05-1996, fl., fr., **J. Mattos 13727** (SP). SÃO PAULO: Biritiba-Mirim, Estação Ecológica de Boracéia, 29-05-1986, fl., fr., **A. Custódio Filho 2676** (ESA, SPSF); Botucatu, 20-11-1980, fl., fr., **T.C.S.R. Monteiro 5** (PMSP); Campos de Jordão, Parque Estadual, trilha do rio Sapucaí, 19-02-1991, fr., **S. Xavier & E. Caetano 6** (SPSF); Itapetininga, 07-08-1996, fl., **A.D. Faria 961408** (SPF); Ribeirão Grande, 27-09-1997, fl., fr., **K. Matsumoto et al. 203** (SPF); São José do Barreiro, Parque Nacional da Bocaina, 16-07-1994, fr., **L. Rossi et al. 1561** (SPF); Várzea Paulista, 02-01-1993, fr., **T. de Felice et al. 27938** (UEC).

Sisyrinchium vaginatum ocorre amplamente no continente americano, distribuídos no México, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai (Chukr, 1992; Chukr & Capellari Jr., 2003). No Brasil é a espécie do gênero que tem maior distribuição geográfica, com ocorrência em praticamente todos os estados e nas diferentes vegetações, tendo preferência por regiões de alta altitude que incluem áreas perturbadas, cerrados, brejos, campos limpos e campos rupestres. Floresce e frutifica o ano todo, excetuando os meses de junho e julho (Chukr, 1992). Na área de estudo, populações foram encontradas em locais já perturbados, próximos à sede nas beiras de estrada e em regiões úmidas, nas margens do lago. Nos meses de fevereiro, maio, setembro e dezembro foram observados frutos maduros ocorrendo concomitantemente com as flores.

Sisyrinchium vaginatum caracteriza-se pela grande plasticidade fenotípica que depende do ambiente onde se desenvolve, variando quanto à textura, altura, forma e tamanho de suas brácteas tectrizes. Chukr (1992) descreve para Serra do Cipó três padrões morfológicos de brácteas tectrizes: escamiformes, linear-ensiformes ou falcadas, todas estas encontradas para o Estado de São Paulo, variando também no tamanho (Chukr & Capellari Jr., 2003).

Nesta espécie as flores são amarelas e as regiões de entrenós são parte do escapo, com brácteas tectrizes em toda a sua extensão surgindo

desde a base, dispostas alternadamente, com ausência de folhas basais. Em todos os materiais provenientes do Núcleo Curucutu, as estruturas florais partem somente das brácteas próximas ao ápice. Entretanto, nos materiais observados nos herbários, se verificaram raros exemplares cujas estruturas florais partiam de brácteas situadas no terço inferior do escapo.

No material examinado neste trabalho a variação fenotípica foi observada quanto ao porte dos indivíduos e ao tamanho das estruturas, incluindo brácteas tectrizes, flores e frutos. Todas as brácteas tectrizes apresentam padrão morfológico falcado, nunca escamiforme ou linear-ensiforme. *Sisyrinchium vaginatum* difere das demais espécies estudadas pela ausência de folhas basais, brácteas tectrizes falcadas em toda a extensão do escapo e tubo estaminífero glabro.

4. *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb., Edward's Bot. Reg. 30 Misc.: 88. 1844.

Basinômio: *Iris martinicensis* Jacq., Enum. Syst. Pl. 12. 1760.

FIGURA 1 D-F.

Erva, 33,4-41,6 cm alt. Cormo 0,9-1,4 cm compr., 1,0-1,9 cm diâm., cilíndrico. Catáfilos ca. 7-25 por planta, 0,6-1,9 cm compr., 0,3-2,5 cm larg., triangulares, castanhos, paleáceos, fibrosos, estriados. Folhas dísticas, 5-10 por planta, 21,4-38,6 cm compr., 0,1-0,9 cm larg., planas, linear-ensiformes, nervura mediana proeminente, eretas, glabras, crassas, base ligeiramente membranácea, ápice acuminado a agudo, ereto a recurvado. Inflorescência em ripídio, 1-5 por planta, 8,0-28,1 cm compr.; pedúnculo 5,6-24,6 cm compr., cilíndrico, glabro, rígido, ereto a levemente flexuoso, portando 7-15 brácteas florais por inflorescência, glabras, a mais externa 1,0-1,8 cm compr., 0,5-0,6 cm larg., lanceolada, crassa, margem não membranácea a ligeiramente membranácea, concrecida desde a base até 2-4 mm, ápice mucronado, as demais 1,8-1,4 cm compr., 0,2-0,4 cm larg., oblongas, crassas a membranáceas, fendidas desde à base, ápice obtuso; pedicelos 1,4-2,7 cm compr.,

cilíndricos, glabros, eretos; escapos 1-3 por planta, 14,2-24,9 cm compr., simples, cilíndricos, glabros, rígidos, eretos a levemente flexuosos, áfilos na sua extensão, portando uma bráctea tectriz no ápice 7,9-15,9 cm compr., 0,2-0,6 cm larg., plana, linear-ensiforme, nervura mediana proeminente, ereta, crassa, margem não membranácea, glabra, concrecida desde a base até 0,3-1,0 cm, ápice acuminado a agudo, ereto a recurvado; entrenós não evidentes. Brácteas basais ausentes. Flores amarelas, globosas; tépalas desiguais, eretas, livres, nervura central não evidente, as mais externas 1,1-1,2 cm compr., 0,6-0,7 cm larg., obovadas, tricomas capitados centrais a ca. 5 mm da base, margem superior revoluta, base portando pontuações castanhas inconspícuas, ápice emarginado com tricomas filamentosos; tépalas internas 0,8-1,0 cm compr., 0,2-0,3 cm larg., oblonga-panduriformes, tricomas capitados centrais à 4-5 mm da base, com pontuações castanhas inconspícuas, margem superior e inferior glabras, não revolutas, margem mediana com tricomas capitados, ápice cuspidado, com tricomas filamentosos. Estames 3, amarelos, glabros, livres, opostos aos estiletos; filetes 3-4 mm compr., planos, com base expandida; anteras 3-4 mm compr., oblongas, basifixas. Estiletos 3 ca. 9 mm, unidos na base até ca. 3 mm, amarelos, glabros, base cilíndrica, porções superiores livres, alargadas, planas, ca. 4 mm compr., ca. 1 mm larg., duplamente bífida, lacínios presentes, patentes, triangulares. Hipanto oblongo 3-4 mm compr., 1 mm larg., glabro. Cápsulas loculicidas, 1-7 por planta, 3-18 mm compr., ca. 1 mm larg., oblongas, glabras. Sementes 7-13 por lóculo, 1-2,5 mm compr., obovais, superfícies lisas.

Material examinado: Trilha do Mirante, 13-04-1997, fl., fr., **R.J. Garcia 1158** (Unisa); Caminho para o Mirante, 14-05-1997, fl., fr., **N.S. Chukr 560** (Unisa); Trilha do Mirante, 07-03-1998, fl., fr., **P. Affonso 220** (SPSF, Unisa); Trilha do Lago, 25-02-1999, fl., **C.M. Izumizawa 150** (Unisa); Trilha da Captação da Água, 25-05-2001, fl., fr., **P. Affonso 512** (Unisa); Trilha do Lago, 15-03-2006, fl., fr., **P. Affonso 914** (Unisa).

Material adicional: BRASIL. BAHIA: Morro do Chapéu, 22-04-2001, **E. Melo 3445** (SPF). MINAS GERAIS: Lavras, Reserva Biológica de Poço Bonito, 11-12-1980, **H.F. Leitão-Filho**

et al. **12003** (UEC). PARANÁ: Antonina, Reserva Biológica de Sapintanduva, 27-12-1998, **G. Hatchbach 68891** (SPF); Morretes, 04-01-1979, fl., fr., **G. Hatschbach 41834** (UEC). SÃO PAULO: Embu, 08-03-1920, fl., fr., **A. Gehrt s.n.** (SP); Iguape: Estação Ecológica de Juréia, 17-11-1982, fl., **R.R. Rodrigues et al. 14957** (UEC); Pariqueira-Açu, Estrada para Cananéia, 16-11-1996, **H.F. Leitão-Filho et al. 33293** (SPF); São Miguel do Arcanjo, Parque Estadual Carlos Botelho, trilha do rio Taquaral, 23-04-2002, fr., **A.P. Savassi et al. 331** (ESA, SPSF); Ubatuba, 29-07-1986, fl., fr., **M. Sazima 18523** (UEC); Valença, 03-11-1990, **A. M. Carvalho 3223** (SPF).

Trimezia martinicensis é a espécie-tipo do gênero, apresenta a maior distribuição geográfica entre as espécies, com ocorrência na América Central e na América do Sul em território brasileiro e venezuelano. Desenvolve-se em diversos tipos de vegetações, incluindo brejos, campos rupestres, campos de baixa altitude, cerrados, matas de restinga, matas de galeria, matas secundárias e em áreas perturbadas (Chukr, 2002; Chukr & Capellari Jr., 2003).

No Brasil sua distribuição ocorre desde o Estado do Amazonas até o Paraná, tendo maior concentração na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Embora o seu período de floração seja prolongado, a maior emissão de flores ocorre nos meses de junho e agosto (Chukr, 1997). No Núcleo Curucutu foram observadas populações próximas à sede ao longo das trilhas, em locais sombreados com solo úmido. Floresceu de fevereiro a junho, com desenvolvimento concomitante dos frutos.

Caracteriza-se pelas flores amarelas, folhas planas e lineares. A presença de uma única bráctea tectriz inserida num escapo cilíndrico, estilete duplamente bífido, tépalas eretas, dando à flor um aspecto globoso a difere das demais espécies estudadas neste trabalho. Os exemplares da área de estudo não apresentaram variações morfológicas consideráveis em relação aos materiais adicionais e a literatura (Chukr, 1997, 2002; Chukr & Capellari Jr., 2003; Capellari Jr., 2005).

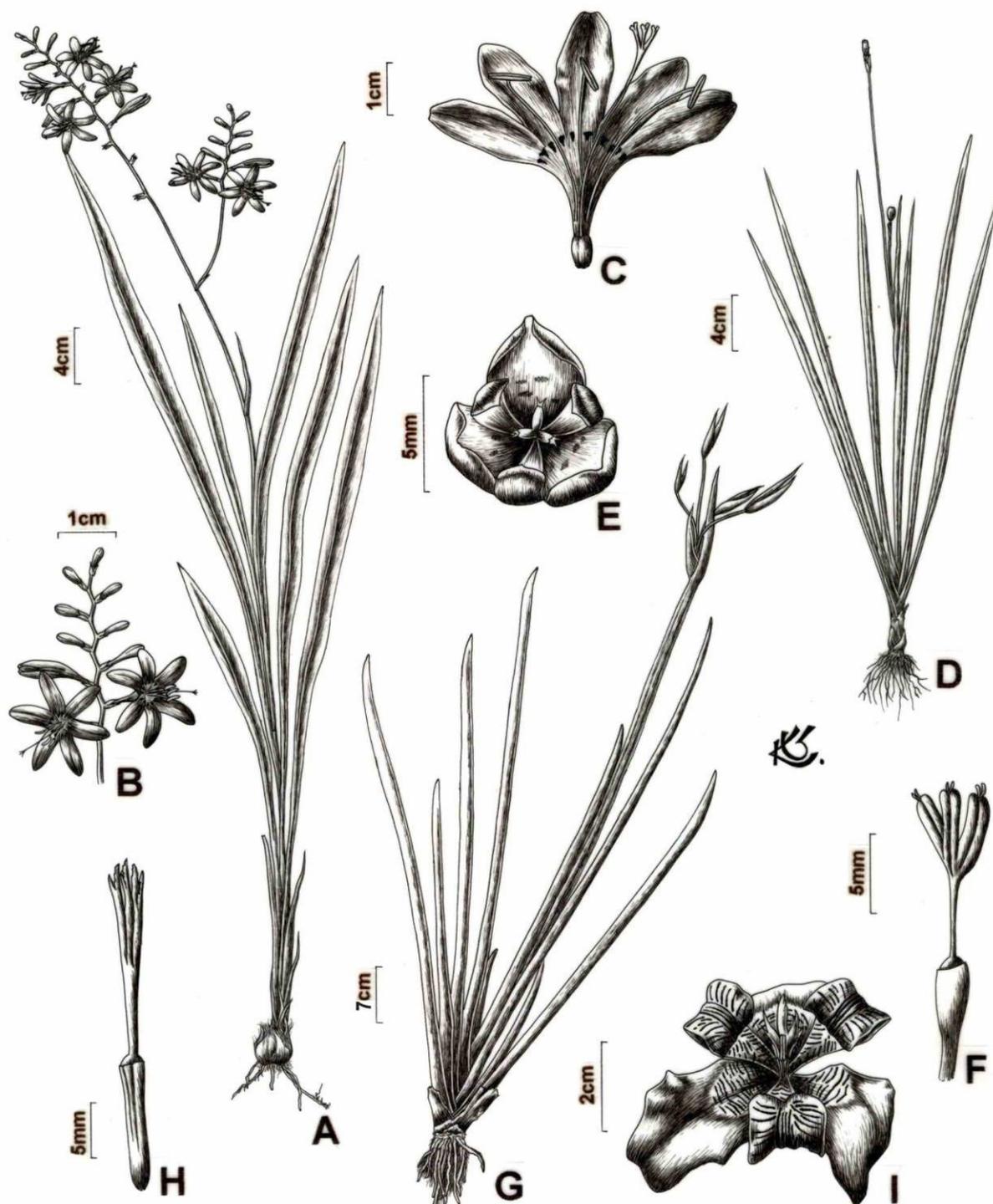


FIGURA 1 – A-C. *Crocosmia x crocosmiiflora*. A. Hábito; B. Ápice da inflorescência; C. Flor aberta longitudinalmente. D-F. *Trimezia marticinensis*. D. Hábito; E. Detalhe da flor; F. Pistilo. G-I. *Neomarica rigida*. G. Hábito; H. Pistilo; I. Detalhe da flor.

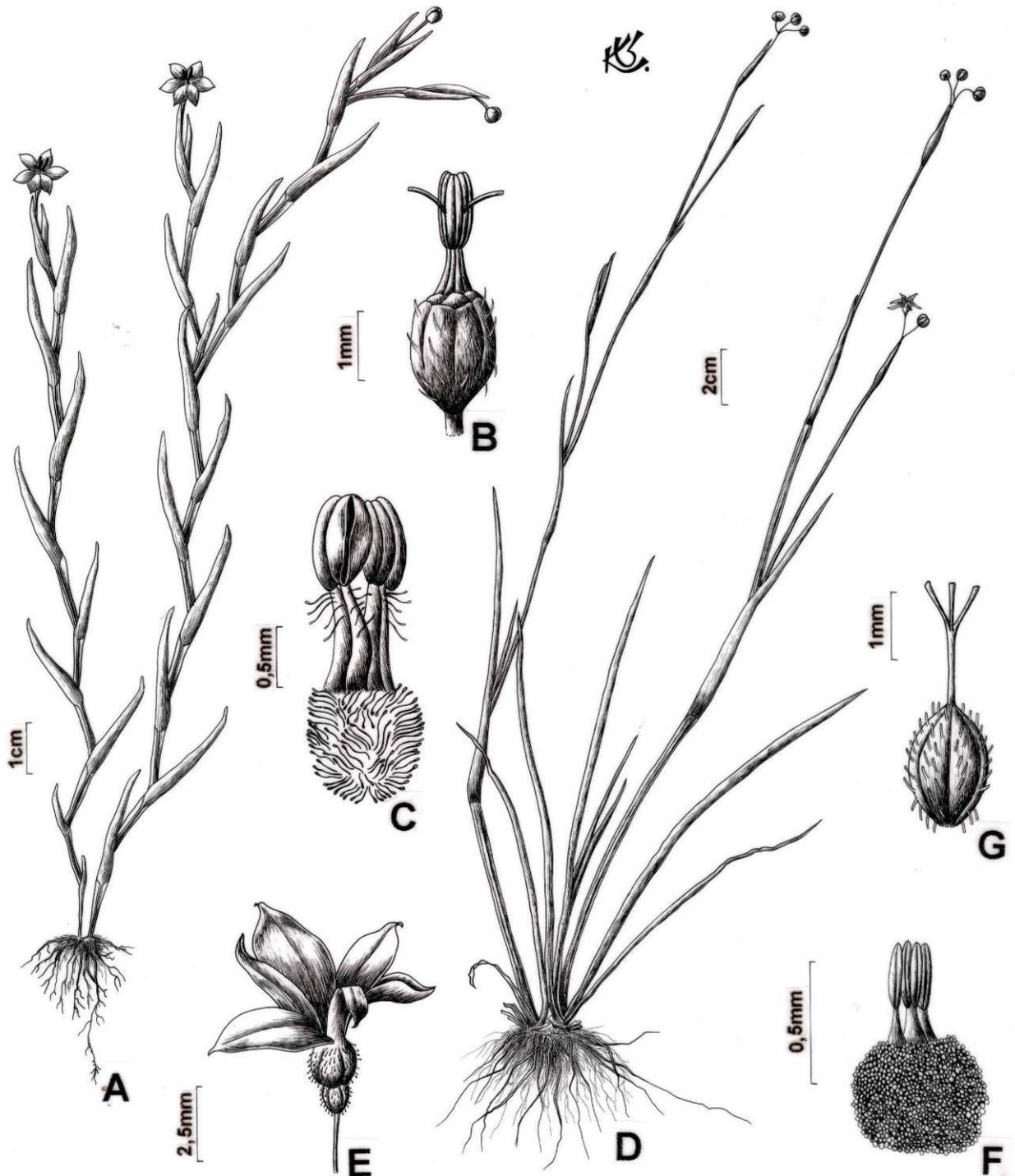


FIGURA 2 – A-B. *Sisyrrinchium vaginatum*. A. Hábito; B. Tubo estaminífero e pistilo. C. *Sisyrrinchium commutatum*. Tubo estaminífero. D-G. *Sisyrrinchium micranthum*. D. Hábito; E. Detalhe da flor; F. Tubo estaminífero; G. Pistilo.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Florestal, pela autorização para realização deste trabalho no Núcleo Curucutu. Aos curadores dos Herbários PMSP, SP, SPF, SPSF e UEC, pela permissão das consultas aos acervos. A Cíntia Vieira da Silva por sua contribuição para a realização deste trabalho. A Unisa pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLARI Jr., L. **Revisão taxonômica do gênero *Neomarica* Sprague (Tribo Mariceae, Subfam. Iridoideae, Iridaceae)**. 2000. 300 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biociência, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. Espécies de *Neomarica* Sprague (Iridaceae): potencial ornamental e cultivo. **Rev. Bras. Hort. Ornam.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2003.

_____. Iridaceae da planície litorânea de Picinguaba, Ubatuba, São Paulo, Brasil. **Hoehnea**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 207-213, 2005.

CHUKR, N. S. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Iridaceae. **Bolm. Botânica Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 13, p. 111-131, 1992.

_____. **Revisão taxonômica dos gêneros *Pseudotrimetzia* Foster e *Trimetzia* Salisb. ex Herb. para o Brasil-Iridaceae, Mariceae**. 1997. 323 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Iridaceae. In: MELO, M. M. da R. F. *et al.* (Ed.). **Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso**. São Paulo: Instituto de Botânica, São Paulo, 2002. v. 9, p. 29-37.

_____.; CAPELLARI Jr., L. Iridaceae. In: WANDERLEY, M. G. M. *et al.* **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Rima, 2003. v. 3, p. 127-147.

DE VOZ, M. P. The African genus *Crocsmia* Planchon. **J. S. Africa Bot.**, Claremont, v. 50, p. 463-502, 1984.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica de São Paulo, 1989. 62 p.

GARCIA, R. J. F.; PIRANI, J. R. Análise florística, ecológica e fitogeográfica do Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do mar (São Paulo, SP), com ênfase nos campos junto à crista da Serra do Mar. **Hoehnea**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 1-48, 2005.

GOLDBLATT, P. Chromosome cytology in relation to suprageneric systematics of neotropical Iridaceae. **System. Botany**, Laramie, v. 7, n. 2, p. 186-198, 1982.

_____. Phylogeny and classification of Iridaceae. **Ann. Missouri Bot. Gard.**, St. Louis, v. 77, n. 4, p. 607-627, 1990.

HARRIS, J. G.; HARRIS, M. W. **Plant identification terminology: an illustrated glossary**. Utah: Spring Lake Publishing, 1994. 198 p.

HOLMEGREN, P. K.; HOLMEGREN, N. K.; BARNETT, S. C. **Index herbariorum**. Part 1: The herbaria of the world. Nova York: New York Botanical Garden, 1990. 693 p.

JUSSIEU, A. L. **Genera plantarum secundum ordines naturales disposita**. Paris: Herissant et Barrois, 1789. 498 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. São Paulo: Plantarum, 2001. 1088 p.

RAVENNA, P. F. New species and miscellaneous notes in the genus *Trimezia* (Iridaceae)-II. **Onira**, Santiago, v. 1, p. 1-15, 1988.

SANCHO, M. L. Morfologia de las inflorescências de las especies argentinas del genero *Sisyrinchium*. **Darwiniana**, Buenos Aires, v. 24, n. 1, p. 381-403, 1982.

SANDLEY, P. C.; STEYERMARK, J. A. Flora of Guatemala. **Fieldiana Botany**, Chicago, v. 24, n. 3, p. 159-178, 1952.